



ID: 83113473

23-10-2019

Ordem preocupada com condições de trabalho dos psicólogos nas IPSS

Psicólogos que trabalham nas Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) são mal pagos e ganham menos que outros profissionais das mesmas instituições

PAULO SIMÕES/PAULA GOUVEIA
acorianooriental@acorianooriental.pt

A Delegação Regional dos Açores da Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) está preocupada com as condições de trabalho dos psicólogos, em particular dos que trabalham nas Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) da Região.

“A maior parte dos psicólogos trabalha em IPSS e ganha muito mal, mesmo comparativamente a outros profissionais. Estamos a falar de 700 euros para pessoas com seis anos de formação”, denuncia a presidente da Delegação Regional dos Açores da OPP, Maria da Luz Melo.

“Não podemos estar satisfeitos com essa situação”, sublinha a responsável pela Ordem dos Psicólogos Portugueses nos Açores.

Maria da Luz Melo exemplifica: “temos psicólogos a trabalhar com as equipas do Rendimento Social de Inserção (RSI), com situações muito problemáticas, muitas vezes até sofrem ameaças pessoais no decorrer do seu trabalho. E não podemos admitir isso”, sustenta. “Até porque há outros profissionais que trabalham nas mesmas instituições a ganhar mais. Por que razão os psicólogos não podem ter as mesmas condições que os outros profissionais?”, questiona a presidente da Delegação Regional dos Açores da OPP.

Segundo Maria da Luz Melo, o problema já foi colocado ao Governo Regional e aos sindicatos. Mas as respostas obtidas não tranquilizam a responsável. “Temos de chamar a atenção para o problema, pois, apesar dos passos muito positivos dados”, estes “estão muito aquém do que é necessário”, diz a responsável.

Nos Açores, existem cerca de 380 psicólogos, estando 30 na fase de estágio profissional. “Todas as ilhas têm psicólogo, com

exceção do Corvo”, onde duas psicólogas que trabalham nas Flores vão mensalmente, adianta.

Como explica a presidente da Delegação Regional dos Açores, “a formação em Psicologia é constituída por dois ciclos de estudo e um ano de estágio profissional - pois seguimos as normas europeias para o exercício da profissão e portanto são necessários seis anos de formação para o exercício de psicologia”.

No que se refere à empregabilidade dos psicólogos, Maria da Luz Melo admite que, em Portugal, “já temos muitos psicólogos e somos dos países da Europa com mais formação na área da Psicologia”. Mas, “podemos trabalhar em várias áreas, e, se as pessoas estiverem sensibilizadas para estas novas áreas em que podemos intervir, haverá possibilidade em termos de mercado”.

Como refere a responsável, “indo pelas áreas mais clássicas da Psicologia, algumas áreas já têm menos vagas, menos oferta, embora achemos que mais do que estar atentos aos rácios internacionais definidos para algumas áreas da Psicologia, o que é importante é identificar as necessidades concretas que existem na Região, por ilha, e por setor”.

A presidente da Delegação Regional dos Açores da OPP lembra que, na Região, “a depressão é o problema de saúde psicológico com maior prevalência na Região (12,8%)” e acima da prevalência verificada a nível nacional (cerca de 10%). O que já justificou a assinatura de um protocolo com a Secretaria Regional da Saúde, no âmbito do Programa da Prevenção da Depressão.

Por outro lado, adianta Maria da Luz Melo, “a área da psicologia das organizações tem sido pouco explorada, e achamos importantíssimo trabalhar - os riscos psicossociais, a motivação, a liderança”.



DIREITOS RESERVADOS

Presidente da Delegação Regional dos Açores da Ordem dos Psicólogos, Maria da Luz Melo, deixa o alerta

Ordem dos Psicólogos promove congresso a partir de amanhã

A Delegação Regional dos Açores, em parceria com a Direção Nacional da Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP), organiza de 24 a 26 de outubro, no Teatro Micaelense, o OPP Açores II Congresso Regional, com o tema “Refletir o presente; Projetar o futuro”.

Segundo Maria da Luz Melo, presidente da Delegação Regional da OPP, o objetivo deste congresso, aberto ao público em geral, “é refletir sobre as problemáticas com maior prevalência e incidência na Região Autónoma dos Açores”.

“Nós os psicólogos trabalhamos em diferentes áreas, e por isso vamos ter temáticas relacionadas com a saúde, com a

intervenção comunitária, com a educação (áreas grandes de intervenção da Psicologia e que constituem os colégios de especialidade). E ainda outras áreas mais específicas, como intervenção de crise em catástrofes, psicologia do ambiente, psicologia do desporto (onde cada vez mais recebemos solicitações)”, adianta Maria da Luz Melo.

“Teremos pessoas de vários setores e de várias áreas profissionais - ao todo vamos ter 38 profissões diferentes que vão estar essencialmente a debater em painéis, com psicólogos e especialistas na área, as problemáticas que identificamos”, explica.

E está ainda prevista a parti-

cipação de “outras pessoas, pela sua qualidade de pensamento crítico, como é o caso do Professor Laborinho Lúcio que é convidado a refletir sobre a problemática das crianças de hoje e que desafios terão no futuro”, adiantou Maria da Luz Melo.

São esperados mais de 300 participantes, e o programa prevê mais de 80 comunicações, ao longo de três dias, estando prevista a presença da American Psychological Association.

O programa completo pode ser encontrado em <http://www.eventos.ordemdospsicologos.pt/product/ii-congresso-dos-psicologos-dos-acores/>.



ID: 83113473

23-10-2019

Ordem alerta para baixos salários dos psicólogos das IPSS

Delegação Regional da Ordem dos Psicólogos preocupada com condições de trabalho dos psicólogos, em particular dos que trabalham nas IPSS **PÁGINA 8**